SALVAMENTO ARQUEOLÓGICO LT SANTA MARTA (RS) – CAMPOS NOVOS (SC): ANÁLISE DO CONJUNTO MATERIAL PROVENIENTE DAS CHAMADAS “CASAS SUBTERRÂNEAS”

Cirilo Nunes da Silva
Sandor Fernando Bringmann
Saul Eduardo Seiguer Milder

O presente trabalho visa comunicar as pesquisas realizadas, bem como alguns resultados obtidos, até então, pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas (LEPA) da UFSM, referentes ao conjunto material coletado em escavações de estruturas subterrâneas indígenas, popularmente denominadas “casas subterrâneas” ou “buracos de Bugre”, na região Nordeste do Rio Grande do Sul. Tais escavações inseriram-se no trabalho de Salvamento Arqueológico da área impactada pela Linha de Transmissão Santa Marta (RS) – Campos Novos (SC) e foram realizados no período de setembro de 2004 à Março de 2005. Objetivamos com tais pesquisas analisar de forma mais detalhada o material proveniente das referidas escavações, em especial o material lítico lascado, de forma a ampliarmos os estudos e conhecimentos a respeito dos grupos étnicos denominados Kaingang, responsáveis pela construção destas formas de moradia e habitantes dos chamados Campos de cima da Serra, e sua cultura.

Sob a coordenação do Arqueólogo Saul Eduardo Seiguer Milder, realizaram-se prospecções, coletas e escavações arqueológicas na área de impacto da já referida Linha de Transmissão (LT). Este projeto seguiu as determinações do Ministério Público Federal, que prevê a intervenção científica arqueológica antes da construção de qualquer espécie de obra que venha causar impacto ambiental e patrimonial no seu percurso. Durante as prospecções, foram identificados 49 sítios arqueológicos, sendo 21 deles na faixa de servidão da LT. Por esse motivo, foram necessários os processos de estudo e salvamento dos vestígios arqueológicos, efetuados através do registro dos mesmos, de coletas sistemáticas em sítios de superfície e escavações em estruturas pré-coloniais e coloniais. O traçado da LT perpassa a região Nordeste do estado do Rio Grande do Sul e Sul do Estado de Santa Catarina, área que compreende os denominados Campos de Cima da Serra. Nesta região, os dados arqueológicos existentes até o momento apontam a presença de inúmeras estruturas de piso rebaixado, artificialmente construídas, conhecidas na arqueologia brasileira como “casas subterrâneas” ou, popularmente, como “buracos de bugre”. Vem-se estudando este tipo de Sítio desde a década de 1960, quando foram catalogadas e estudadas estruturas semelhantes nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Diversos trabalhos foram publicados sobre casas subterrâneas entre artigos, monografias, dissertações e teses (PROUS, 1992), sendo praticamente todos enfáticos em afirmar que estas estruturas foram construídas por antecessores dos indígenas que hoje denominamos de *Kaingáng* (BECKER, 1996).

A ocorrência de casas subterrâneas nas áreas de Planalto da região sul é freqüente. A distribuição espacial também é bastante variada, podendo existir assentamentos com uma única estrutura, bem como podem existir conjuntos com mais de 30 estruturas subterrâneas distribuídas em uma mesma área, porém, sem necessariamente serem pertencentes à mesma marca cronológica. Neste trabalho trataremos de sete sítios, todos “casas subterrâneas”, divididos em três grupos, de contextos diferenciados, onde analisaremos o grau de perturbação antrópica das estruturas, o tipo de material detectado e a preservação dos mesmos, no contexto intra-sítio. Os primeiros sítios tratados são os Sítios LVBG I, LVBG III e LVBG IV, localizados em uma zona interiorana do município de Lagoa Vermelha/RS. Estes sítios encontram-se relativamente perto uns dos outros, distando não mais do que 100 metros entre si. Foram separados unitariamente, devido às condições de perturbação em que se encontram e as suas cronologias, ainda não determinadas, de ocupação, e pelo tipo de material arqueológico encontrado. O segundo conjunto analisado neste artigo é o chamado Ivo Shenkel (proprietário do local) no interior do município de Esmeralda, formado pelos sítios LVBG X, XI e XXII, que apesar de se encontrar completamente perturbado, apresentou uma grande quantidade de cerâmica e um número significativo de material

lítico. O terceiro e último conjunto analisado, denominado Capri, localiza-se na região periférica de Lagoa Vermelha e constitui-se de uma casa subterrânea, Sítio LVBG XIV, de tamanho médio e sem perturbações antrópicas posteriores à sua ocupação, onde foi coletada uma coleção bastante interessante de cerâmica, além de lítico e uma estrutura de fogueira.

Desenvolveremos a partir de cada conjunto de sítios uma reflexão acerca de seu contexto arqueológico e de suas particularidades. Também efetuaremos um apanhado geral sobre a metodologia de campo aplicada nas escavações. O primeiro conjunto, dos sítios LVBG I, LVBG III e LVBG IV, é estudado de forma conjunta porque partilham das mesmas características ambientais e por estarem situados em um mesmo ambiente geomorfológico, caracterizado por uma baixa encosta, com latossolo vermelho sem pedregosidade superficial e com córrego intermitente à aproximadamente 100m. A formação vegetal do local é marcada pela presença de capões de mata nativa, restos da floresta ombrófila mista, com presença esparsa de Araucárias (*Araucária angustifolia*). A configuração atual da conservação destes sítios arqueológicos deixa claro que os mesmos passaram por uma grande descaracterização após a ocupação da área pelos colonizadores europeus, principalmente pelo acúmulo de detritos, como lixo doméstico, dos habitantes que viveram próximos das casas subterrâneas, em período posterior ao abandono destas pelos indígenas. O procedimento arqueológico para os sítios LVBG I (8 metros de diâmetro por 2 de largura) e LVBG III (6 metros de diâmetro por 1,2 de largura) foi idêntico. Após o mapeamento do terreno, situando geograficamente os sítios, e a delimitação cartesiana dos mesmos, foi efetuado o processo de limpeza das estruturas. Em seguida, foram efetuados cortes estratigráficos (trincheiras) de 2 m de comprimento por 1 m de largura no centro de cada uma das estruturas. Nestes somente foi encontrado material arqueológico pós-deposicional (vidros, locas e metais). O Sítio LVBG IV é constituído de uma pequena casa subterrânea, medindo 2 m de diâmetro, por 0,70 m de profundidade. Durante a sondagem no local, foi evidenciada a presença de fragmentos cerâmicos e também uma quantidade significativa de rochas termóforas. As hipóteses formuladas sugerem as rochas como sendo uma estrutura de fogueira, base de sustentação do esteio central e também, acúmulo atemporal através do rolamento, como o provocado pela chuva. O segundo conjunto, Sítios LVBG X, LVBG XI e LVBG XXII, conjunto Ivo Schenkel, corresponde a um total de 3 casas subterrâneas, em avançado estado de destruição, tendo a maior delas (LVBG XI) 8 metros de diâmetro por 2,5 de altura. Contudo, apesar de alterado, nunca foi utilizado mecânico no terreno. Geomorfológicamente, este conjunto está inserido em uma meia encosta, com latossolo vermelho, onde se constatou uma grande presença de rochas basálticas, Quartzo e calcedônia. As casas subterrâneas estão localizadas a aproximadamente 300 m de um córrego perene, com presença de seixos. O ambiente circundante possui vestígios de floresta subtropical de altitude, com presença de Araucárias. Foi realizada neste conjunto uma escavação detalhada, tendo em vista o seu potencial arqueológico. Os sítios apresentaram uma relevante coleção de artefatos arqueológicos, principalmente de cerâmica, associada à Tradição Cerâmica Taquara, de acordo com suas características tecno-tipológicas, e material lítico lascado variado. O terceiro conjunto, Sítio LVBG XIV (Capri), é a casa subterrânea escavada em melhores condições de conservação. Está situada em um topo de interflúvio, com latossolo vermelho e uma nascente a 200 metros de distância. Não possui afloramentos rochosos próximos, porém, durante as prospecções nas áreas adjacentes ao sítio, foram encontrados vestígios de rochas basálticas e calcedônias. Foi efetuada no local uma série de escavações, de grau elevado de detalhamento, que resultaram em uma grande coleção de artefatos arqueológicos, onde se destaca os fragmentos cerâmicos, da Tradição Taquara, que representa cerca de 80% do material exumado. Os 20% restantes são formados por lascas, núcleos, termóforas e outros fragmentos líticos, sendo o basalto a matéria prima predominante no interior do sítio. A metodologia de campo consistiu na abertura de quadrículas 1x1 m, inicialmente seguindo uma orientação linear no centro da casa, em conformidade com o plano cartesiano x, y e z, partindo de y paralelamente a x. Mais tarde foram feitas ramificações de quadrículas, também de 1x1 metros, no centro da casa subterrânea, visando o evidenciamento da área estéril em material arqueológico. Aprofundou-se uma das quadrículas, escolhida em função da grande presença de material, o que se ampliou após atingir no centro da casa a profundidade de 1, 20 m. Também foram escavados poços testes de 1x1, no entorno da estrutura. Apenas em uma delas foram encontrados vestígios arqueológicos, compostos basicamente de fragmentos minúsculos de cerâmica.

Em relação à análise dos vestígios líticos e cerâmicos, cada conjunto foi analisado separadamente, isto é, por sítio. O Sítio LVBG IV tem uma coleção que consiste em 273 fragmentos, sendo 27 fragmentos de bordas, 2 bases, 1 rolete, 1 apêndice e o restante formado por fragmentos da parede da vasilha. O tratamento de superfície é em 60% dos casos o alisamento, 12% corrugado e o restante não identificável. Possuem características tecnológicas da cerâmica conhecida por “Tradição Tupi-guarani”, associada aos indígenas Guarani, diferindo drasticamente da “Tradição Taquara”, tanto na forma quanto no tamanho e tratamentos de superfície. No sítio LVBG XI a cerâmica encontrada pode ser facilmente associada à “Tradição Taquara” devido às suas características tecnológicas. A coleção é constituída por 353 peças, entre eles, 26 fragmentos de borda e 50 fragmentos com tratamento plástico de superfície. Já o sítio LVBG XIV a cerâmica também está claramente inserida na “Tradição Taquara”. Este sítio apresenta um total de 350 fragmentos, onde 88 possuem tratamento plástico de superfície, 24 são fragmentos de borda e 2 bases. Quanto ao material lítico lascado, o primeiro conjunto de sítios não apresentou nenhum tipo de material, exceto algumas rochas fraturadas por calor. Já o conjunto Ivo Shenkel apresentou a maior parte do material lítico coletado, entre os sítios tratados neste trabalho. O material lítico coletado foi analisado em dois momentos distintos. Em ambos os casos a análise considerou a matéria-prima utilizada e os aspectos tecnológicos, envolvidos no processo de lascamento e obtenção dos mesmos. A coleção proveniente deste conjunto de sítios é composta por um total de 923 artefatos líticos. Desses, são numericamente predominantes lascas corticais, secundárias e unipolares, além de estilhas de Quartzo. A sua grande incidência é associada, sob uma análise assumidamente parcial, ao teste de matéria prima, ainda na fase de sua seleção, e ao já referido uso de ocasião. Em contrapartida, a quantidade de núcleos encontrados é relativamente pequena, totalizando 54, e estes não são associados a qualquer etapa de fabricação de instrumentos mais elaborados. Foram identificados na coleção 10 artefatos caracterizados como instrumentos. Não foi encontrado nenhum percutor neste conjunto, fato que chamou a atenção ao longo das análises. Por fim o Sítio LVBG XIV apresenta quantitativamente o segundo, no que se refere ao total de artefatos líticos resgatados. A coleção compreende um total de 70 artefatos líticos. Destes 21 são lascas corticais e 6 são lascas secundárias, de Basalto. Existe uma estilha e uma lasca bipolar de Quartzo. Dos 9 núcleos encontrados, 8 são de basalto e um é de Calcedônia. É interessante observarmos que o número de núcleos, em comparação com os demais artefatos, é relativamente elevado. Tivemos por objetivo com este trabalho apresentar as pesquisas desenvolvidas pelo Laboratório de Estudos e Pesquisas Arqueológicas da UFSM referentes às chamadas casas subterrâneas. Para tanto, escolhemos um conjunto de sete destas estruturas artificialmente construídas, que atualmente são nossos objetos de estudo. Sabemos que ao nos determos apenas nas chamadas estruturas subterrâneas estamos investindo sobre um recorte arbitrário de amplitude reduzida, mas são estes os primeiros passos de uma pesquisa que possui perspectiva mais ampla e que já demonstra alguns frutos significativamente positivos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BECKER, Ítala Basile. **As populações indígenas do Rio Grande do Sul vistas pela etno-história**: os Kaingáng, os charrua/minuano, os Guarani *in* Revista de Arqueologia Americana, número 11. México, D.F. 1996.

LEROI-GOURHAN, André. **Os caçadores da Pré-História**. Lisboa: Edições 70, 1983.

MILDER, Saul Eduardo Seiguer (Org.). **Anais do I Colóquio sobre sítios Construídos**: casas subterrâneas. Santa Maria: Pallotti, 2005.

PROUS, André. **Arqueologia Brasileira**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1992.

SCHMITZ, Pedro Ignácio. **Casas Subterrâneas nas terras altas do sul do Brasil**. São Leopoldo: Unisinos, 2002.